



Vincent Signorelli

Keeping Music Honest and Coming From the Heart and Soul

Música Pura de Coração e Alma

Coffee Time News interviewed Vincent Signorelli whose New York roots have always kept him in tune with what the latest sounds have been. Sometimes they have been loud and aggressive and other times experimental and challenging, but this drummer has always been ready to try anything and has reaped the rewards for a career well-spent collaborating with some of the most innovative musical artists around. He was a pleasure to interview as our Portuguese student-journalists got to spend an hour with a musician whose work can be found on releases from such well-known bands as Swans and Unsane.

O Coffee Time News entrevistou Vincent Signorelli, cujas raízes são de Nova Iorque, mantendo-se sempre ligado à música mais recente que é produzida. Por vezes, a sua música é muito intensa e agressiva, outras vezes, experimental e desafiante, mas este baterista está sempre disponível para experimentar tudo e aproveitar as vantagens de trabalhar em colaboração com os artistas mais inovadores do momento. Durante uma hora ele foi muito gentil na entrevista com os nossos estudantes-jornalistas portugueses, um artista cujo trabalho pode ser encontrado em bandas muito conhecidas como os Swans e os Unsane.

Alexandre Lopes: We have noticed one of your former bands, Swans, is still quite active and they have a record label called Young Gods Records. Do you have any contributions with that record label that you are particularly proud of?

Vincent Signorelli: When I played with them, that label did not exist, but I was proud to play on their albums *The Love of Life*, *White Light From the Mouth of Infinity*, *Omniscience* and *Anonymous Bodies in an Empty Room* and toured with them in support of their album *The Burning World*. I was so happy to play on those albums; it was a great experience playing with Swans.

Alexandre Lopes: Notámos que uma das suas antigas bandas, Swans, ainda está bastante ativa e tem uma editora chamada Young Gods Records. Tem alguma contribuição para essa editora da qual se orgulha particularmente?

Vincent Signorelli: Quando toquei com eles, aquela editora ainda não existia, mas eu estava orgulhoso de ter participado nos álbuns: *Anonymous Bodies in an Empty Room*, *The Love of Life*, *White Light From the Mouth of Infinity* e *Omniscience*, então, eu estava feliz por tocar nestes álbuns e fizemos tour em prol do álbum *The Burning World*. Foi uma ótima experiência tocar com os Swans.

Yuri Sundermeyer: A drummer has so many tools at his disposal to establish the beat of a song. I particularly pay attention to a drummer's use of the cymbals. How would you describe your relationship with the cymbals?

Vincent Signorelli: Okay, the cymbals are used as an accent, so they are saying, "Hey now! Pay attention!", and one, two, "BANG!". The cymbals are so important for creating a feeling and on some songs you ride straight on the cymbals. So, they are another voice in the drum set. On some songs I try not to use any cymbals, just to be different. So, it's a different approach and I use them as an



accent, whether I use the bell of the cymbal with its "ting ting" sound, or the China cymbal, which is a very noisy "GGRRR" sound. So, they are important in drumming.

Yuri Sundermeyer: Um baterista tem muitas ferramentas à sua disposição para estabelecer o ritmo da música. Eu presto particularmente atenção ao uso de pratos por parte dos bateristas. Como descreveria a sua relação com os pratos* da bateria?

Vincent Signorelli: Okay, os pratos são usados como um "sotaque", então é como se a bateria estivesse a dizer, "Hei! Presta atenção!", e "um, dois, BANG!". Os pratos são muito importantes para criar um sentimento e, por isso, em algumas canções estou continuamente a utilizá-los. Então, é outra voz no set da bateria. Nalgumas músicas, eu tento não usar os pratos, só para ter uma aborda-

gem diferente, mas eu uso-os como um "sotaque", não importa se usas a cúpula do prato com o som "ting ting" ou o prato China, que é muito barulhento, os pratos são muito importantes na bateria

* Os pratos referem-se aos componentes metálicos da bateria, conhecidos em inglês como "cymbals".

José Miguel Rosa: You have been associated with experimental rock and punk rock, which usually challenges the listener by being different from the mainstream. We have listened to some experimental music like the Blue Aeroplanes or Steve Tibbets or Mick Karn and we, as mainstream listeners, can hear music and melody. Other times we hear experimental music and simply do not have the patience to stick with it and try to understand what the artist is trying to do. As

someone from that genre, do you get frustrated by this kind of attitude and how do you respond to these kinds of comments?

Vincent Signorelli: Everybody has a comment, so some people like chocolate and others like vanilla, so we can't make everybody happy. I play music that affects my heart and my soul. So, everybody is free to their comments. There is some music I don't like, and I can be critical, but everybody has that right, so it's okay and it does not affect me.

José Miguel Rosa: O senhor tem estado associado ao rock experimental e ao punk rock, gêneros de música que normalmente desafiam os ouvintes por serem diferentes da música popular. Ouvimos algumas músicas experimentais, como os Blue Aeroplanes, Steve Tibbets ou Mick Karn, e, como ouvintes de música pop, conseguimos perceber a música e a melodia. Mas há outras vezes que ouvimos músicas experimentais em que simplesmente não temos paciência para nos sentarmos e tentarmos perceber o que o artista está a tentar fazer. Para alguém deste gênero musical, fica frustrado com este tipo de atitude? E como responde a este tipo de comentários?

Vincent Signorelli: Toda a gente tem um comentário, uns gostam de chocolate e outros gostam de baunilha, então não podemos fazer todos felizes. Eu toco música que toca no meu coração e na minha alma, por isso todos têm a liberdade de comentar. Há algumas músicas que eu não gosto e posso criticar, todos temos este direito, assim está tudo bem e isso não me afeta.

Rodrigo Batista: We notice you also recorded with Ipecac Records, which is Mike Patton's label. Have you ever collaborated with him? He is considered legendary in many circles. In the world of music, is there anyone you would give that label... legendary?

Vincent Signorelli: I've never collaborated with Mike Patton personally on any music, but I've talked, met and been a friend to Mike. I would love to play something with Mike Patton. My other

favorite independent musician is Buzz Osborne from the Melvins who is a musician who plays what he wants. Some Melvins records are just straight noise or experimental, so it's important to do what you like and I appreciate that kind of artist. Mike Patton does many different styles of music, like even singing Italian songs with orchestras in Italian. It's important to be openminded. Legendary? There are so many. I love Hank Williams. He is a country singer, but his music and lyrics are great, so if I think of somebody legendary, I would think of his music, which is honest. I don't like music that is too much ego, like it's declaring, "I'm the best!" So, to me, Hank Williams is a pure artist.

Rodrigo Batista: Notamos que também gravou com a Ipecac Records, a editora de Mike Patton. Alguma vez colaborou com ele? Ele é considerado lendário em muitos círculos. No mundo da música, daria esse rótulo a alguém? Lendário?

Vincent Signorelli: Eu nunca colaborei com o Mike Patton pessoalmente, mas coñoço-o, falamos e somos amigos, mas eu adoraria tocar com ele. O meu outro músico independente favorito é o Buzz Osborne dos Melvins, ele é o meu favorito porque ele toca o que quer. Algumas músicas dos Melvins são puramente barulho ou experiências, então é importante fazeres o que gostas e eu aprecio este tipo de artistas. O Mike Patton faz vários tipos diferentes de música, como cantar músicas italianas com orquestras. É importante ter-se uma mente aberta.

Lendário? Há tantos! Gosto do Hank Williams, ele é um cantor country, mas as suas músicas e letras são ótimas. Então, quando eu penso em alguém lendário, eu penso na sua música. Eu não gosto de música que tem muito ego, como quando dizem, "Eu sou melhor!" Assim, para mim, o Hank Williams é um artista puro.

Guilherme Ramalho: A lot of your music is quite loud. We have heard of many famous artists who suffer from hearing loss as they age. Do you take any steps to protect your hearing as you perform? In general, do you worry about taking care of yourself or just live one day at a time?

Vincent Signorelli: One day at a time. I mean, I live a clean life personally with my food and diet. No smoking, not an alcoholic, but when I play I like the music loud. I don't wear protection and my hearing is okay. For me, the music that I'm playing drums on has to be loud, as if being in the audience. I take care of myself, but for my ears, not so much, but it's funny, I can listen to loud music and play loud music, but if a truck passes by... a loud truck, I don't like it. It bothers me, as well as trains.

Guilherme Ramalho: Grande parte da sua música é executada com o volume muito alto. Temos ouvido falar de muitos artistas famosos que sofrem de perda de audição com a idade. Toma alguma precaução para proteger a sua audição enquanto toca? De um modo geral, preocupa-se em cuidar de si ou vive apenas um dia de cada vez?

Vincent Signorelli: Um dia de cada vez. Quero dizer, eu vivo uma vida saudável, preocupo-me com a alimentação, dieta, não fumo, não sou alcoólico, mas quando toco, gosto da música alta e não uso proteção nos ouvidos, mas a minha audição está boa. Para



mim, quando estou a tocar bateria, a música tem de ser alta, como se estivesse em público. Eu olho por mim, mas dos meus ouvidos, nem por isso. Mas é engraçado, consigo ouvir e tocar música alta, mas se um camião barulhento passar, não gosto, incomoda-me, assim como os comboios.

Ana Teresa Santos: How often do you meet with fans? What is the most common question you get from your fanbase and how do you respond to it?

Vincent Signorelli: Sometimes I get questions about what kind of drum set I use. I do like questions and I like to talk to fans. It is important to be curious, but I don't have many common questions, except maybe another drummer who will ask me about the equipment I use.

Ana Teresa Santos: Com que frequência se encontra com os fãs? Qual é a pergunta mais comum que lhe fazem e como lhes responde?

Vincent Signorelli: Às vezes perguntam-me sobre que kit de bateria uso. Eu gosto de perguntas e gosto de falar com os fãs. É importante ser-se curioso, mas eu não recebo muitas perguntas comuns, exceto, talvez de outro baterista que me pergunte que tipo de equipamento é que uso.

Maria Calado: You have been associated with a number of notable bands. Unsane seems to be a 3-piece band while a band like Swans seems bigger. How does a band's size change your role as a drummer?

Vincent Signorelli: Nice question. I played with different bands like Swans and Foetus. Their music was different, so my approach was different, but you are still the same person. So, if I hear a particular sound, it affects me a particular way. It makes me play a certain way. With a three-piece band, you have to be careful not to do too much. With certain bands, you have to lay the groove. James Brown said that the important thing for the drummer is to just lay a groove and keep a groove. It depends on the song and what a song needs. So, it doesn't matter if it's a three-piece or a twenty-piece band. I would like to play in a big band with horns and then you would play less, because so much is going on, so you have to stay back.

Maria Calado: Esteve associado a várias bandas notáveis. Os Unsane parece ser uma banda de três elementos, enquanto os Swans parece ser uma banda maior. De que forma o tamanho de uma banda muda o seu papel como baterista?

que eu irei fazer.

Guilherme Ramalho: Vinyl has made a big comeback in the last decade. Do you have a collection you can brag about? How do you usually like to listen to music? Also, what was the first LP you remember buying with your own money?

Vincent Signorelli: The first album I bought was by a band called Blue Cheer. Blue Cheer was an early 1970s band and they had an album called *Vincebus Eruptus*, which was my first album and then Jimi Hendrix, but I don't have a big vinyl collection, but I like listening to it. I like the richness of vinyl, but actually, there are days I don't listen to music.

Guilherme Ramalho: O vinil voltou a fazer um grande sucesso na última década. Tem alguma coleção sobre a qual gostaria de falar? Com que frequência gosta de ouvir música? Além disso, qual foi o primeiro LP que se lembra de comprar com o seu próprio dinheiro?

Vincent Signorelli: O primeiro álbum que eu comprei foi de uma banda chamada Blue Cheer. Blue Cheer era uma banda do início dos anos 70 e eles tinham um álbum chamado *Vincebus Eruptus*, que foi o meu primeiro álbum; e seguir Jimi Hendrix, embora eu não tenha uma grande coleção de vinil, gosto de ouvir. Gosto da sua riqueza mas, na verdade, há dias em que não ouço música.

Alexandre Lopes: In social media, we see drummers portrayed as the oddballs of the band, but from our experience, they are some of the kindest people we have met. Do drummers have some kind of universal quality that binds them?

Vincent Signorelli: I think with drummers, you get a lot of your emotion out by playing the drums. Whatever frustrations or sadness or happiness you have, you can play it out on the drums with your arms and legs. So, I think it makes one calm and the drummer is usually in the back and not out in the front.

Alexandre Lopes: Nas redes sociais, vemos os bateristas retratados como as ovelhas negras da banda mas, pela nossa experiência, elas são das pessoas mais gentis que já conhecemos. Os bateristas têm algum tipo de qualidade universal que os une?

Vincent Signorelli: Acho que como baterista, revelas muita emoção a tocar bateria. Quaisquer que sejam as frustrações, tristezas ou felicidades que tenhas, podes tocar na bateria com os braços e as pernas. Por isso, acho que deixa a pessoa calma e o baterista, geralmente, está na parte de trás e não à frente.

Maria Calado: On social media, we see you mostly as a sociable family man with lots of friends and an easy smile. When we watch videos of you playing live, the music is aggressive and angry. Are there two yous? Are you like the Incredible Hulk with your Bruce Banner identity with the general public and then you hulk out when you get to your gigs and play for the fans? How would you describe balancing your punk rock career with being a family guy?

Vincent Signorelli: Yes, sometimes when I play I have been told that the fans have seen the faces I make where I'm yelling or screaming, because when I play, I'm expressing what I play and sometimes when I play my throat even gets hoarse. But at the

same time, I'm nice and like people and love my family. That's just me. Inside, we can have a lot of sadness and other feelings we want to get out that are inside us and it's a good release. When you play music, you have to feel the music. You don't have to be a technical drummer, because it comes from the soul and when you play on stage and connect with somebody, it's a great feeling. It makes me happy when I play a song and it's very aggressive and I finish and I can laugh because it was fun. So, I like to have fun and I also have fun with my family and make jokes. You gotta enjoy life.

Maria Calado: Nas redes sociais, vemo-lo essencialmente como um homem de família, sociável e com muitos amigos e um sorriso fácil. Quando vemos os seus vídeos a tocar ao vivo, a música é agressiva e raivosa. Há dois, em si? É como o incrível Hulk com a sua identidade de Bruce Banner com o público em geral, e depois, quando chega aos concertos e toca para os fãs? Como descreve o equilíbrio entre a sua carreira de punk rock com a de homem de família?

Vincent Signorelli: Sim, às vezes, quando toco, dizem-me que faço caras a gritar ou a berrar, porque quando toco, estou a expressar o que toco e, às vezes, também fico rouco. Mas ao mesmo tempo, sou simpático, gosto das pessoas e amo a minha família. Isto só eu por dentro. Podemos ter muita tristeza e outros sentimentos que queremos expressar, que estão dentro de nós e é um bom escape. Quando tocas música, tens de a sentir. Não precisas de ser um baterista técnico, porque vem da alma e quando tocas no palco, e te conectas com alguém, é uma ótima sensação. Fico muito feliz quando toco uma música que é muito agressiva, e quando termino, posso rir porque foi divertido. Então, eu gosto de me divertir, também me divirto com a minha família e a fazer piadas. Temos que aproveitar a vida.

Rita Carneiro: From the YouTube videos, we do see you travel a lot. Are there some new places you've especially bonded with over the years? Also, do you have a particularly crazy road trip story you could share with people in our age group?

Vincent Signorelli: I was playing in Greece and we only played Greece once and it was in and out. We landed there in the morning and left less than twenty-four hours later... just play and leave. So, I'd like to play there again. There are funny stories like when we were on a tour bus and the bus only went in reverse and we got kicked out of town, because the parents didn't like the music and somebody complained and we had to leave and when we left, the tour bus only went backwards, so it was a funny situation where the locals were saying, "These guys are the devil." They kicked us out and we could only go in reverse and it was funny.

Rita Carneiro: Pelos vídeos do YouTube, vemo-lo a viajar muito. Há algum lugar novo com o qual se relacionou, especialmente, ao longo dos anos? Além disso, você tem alguma história de viagem particularmente louca, que possa compartilhar com pessoas da nossa faixa etária?

Vincent Signorelli: Estava a tocar na Grécia, e só lá tocámos uma vez, e foi entrar e sair. Nós pousámos lá de manhã e saímos menos de vinte e quatro horas depois... foi só

tocar e ir embora. Então, eu gostava de voltar a tocar lá. Há histórias engraçadas como quando estávamos num autocarro de turismo, e o autocarro só andava de marcha atrás. Ao sermos expulsos da cidade, porque os pais não gostaram da nossa música e tivemos de sair, o autocarro só andava para trás. Foi uma situação engraçada e em que, também, os moradores diziam: "Estes rapazes são do diabo". Eles expulsaram-nos, e foi engraçado porque conseguimos andar somente de marcha atrás com o autocarro.

Yuri Sundermeyer: When you are playing live, what is going through your mind? What are you thinking about and how do those thoughts change as you go through your playlist?

Vincent Signorelli: Well, each song I approach with the same intensity, so each song has the same intensity. When Unsane played live I played throughout the set and when a song would end, I would set the mood for the next song by playing the rhythm for the next song. So, it's all the same. It's not

Ana Teresa Santos: We see photos of you teaching your kids music. Is that how it started for you? Did a family member get you into music? If so, what early memories do you have of playing the drums?

Vincent Signorelli: Funny story... my father bought me a drum set. We moved into a new house. It was a three-family apartment building, but we bought the house, so my father bought me the drum set and put it in the basement and he told me to play every day and drive the people crazy so they would leave, and the people left. So, my career started by making people leave the room. Another funny story... when I first started playing and had my first concert or show, my drum set was moving. So, instead of pulling the drum set, I moved with the bass drum and by the end of the show I was in front of the stage almost off the stage, because I kept moving forward and not backwards. I was so nervous. I was just a teenager, but it was very funny. I still laugh at it.



like I'm thinking I have to do this or that. When I play live I never play any song the same. It's always different, not completely different, but I change a part or use a different drum fill, so it's always different and that's important to me. With live music, why play the same thing over and over, like a robot. That's no fun.

Yuri Sundermeyer: Quando está a tocar ao vivo, o que se passa na sua cabeça? Os seus pensamentos mudam à medida que a playlist toca?

Vincent Signorelli: Bem, a cada música eu abordo com a mesma intensidade. Quando os Unsane tocavam ao vivo, eu tocava durante todo o set, e quando uma música terminava, eu tocava um ritmo para estabelecer o mood para a próxima música. Sou sempre assim. Eu não estou a pensar em alguma coisa em particular, ou a pensar que preciso de fazer isto ou aquilo. Quando eu toco ao vivo, eu nunca toco um tema da mesma forma. A cada concerto, eu toco alguma coisa diferente, mas não completamente diferente, mas mudo uma parte ou uso um solo de bateria diferente, por isso é sempre diferente, e isso é importante para mim. Nos concertos porquê tocar a mesma coisa vezes sem conta, como um robô? Isso não é divertido.

Ana Teresa Santos: Nós vimos fotos de quando ensinava música às suas crianças. Foi como tudo começou para si? Foi algum familiar que o introduziu na música? Se sim, quais são as suas primeiras memórias a tocar bateria?

Vincent Signorelli: História engraçada... o meu pai comprou-me uma bateria. Nós mudámo-nos para uma casa nova. Era um prédio com apartamentos para três famílias, mas nós comprámos o prédio, então o meu pai comprou-me uma bateria e colocou-a na cave, incentivou-me a tocar todos os dias e a levar as pessoas à loucura para que fossem embora. Assim, a minha carreira começou a fazer as pessoas saírem da sala. Outra história engraçada... na primeira vez que toquei e tive o meu primeiro concerto ou show, a minha bateria estava a mexer-se. Então, eu movi-me com o bumbo e no final no concerto estava à frente do palco, porque não voltei para trás. Eu estava tão nervoso. Eu era um adolescente, mas foi muito divertido. Fartei-me de rir com isso.

Rodrigo Batista: Are there any styles of music you like that would be surprising? What are some styles of music that might fall outside your typical tastes?

Vincent Signorelli: It would be like

country music or classical music, but my taste really is everything. I don't shut anything out. What I don't really like is rave music. I don't like to listen to that, because it's too hypnotic and puts you in a trance, but not in a good way. So, I don't like deejays and rave music. It's not my thing. I understand it, but it's not for me. It's too fake for me.

Rodrigo Batista: Existem alguns estilos de música que você também gosta que seriam surpreendentes? Quais são os estilos musicais que podem estar fora do seu gosto "típico"?

Vincent Signorelli: Seria uma música country ou música clássica, mas o meu gosto é total. Eu não excluo nada. O que eu não gosto mesmo, é música rave. Não gosto de ouvir isso, porque é muito hipnótica e coloca-nos num transe, mas não no bom sentido. Por isso, eu não gosto de DJs nem de música rave. Não é a minha praia. Compreendo, mas não é para mim. É demasiado falsa para mim.

Guilherme Ramalho: Being a father to both a boy and girl, what differences do you see between them in how they approach music? Do you foresee either of them becoming professional musicians?

Vincent Signorelli: No, but my grandson, yes. My grandson, who is seven years old, when I get back to New York, he wants to start a band with me. He wants to play guitar and have me on drums and get my friends to play. So, my grandson is very interested. My son is more of an artist, who can draw well. My daughter... she played a little bit of music, and I bought her some drums and a guitar, but she played just a short while. She didn't care. So, she wants to be a lawyer, which is good. You can't force someone to do something. You have to love it.

Guilherme Ramalho: Sendo pai de um menino e uma menina, que diferenças vê entre eles na forma como abordam a música? Prevê que algum deles venha a ser músico profissional?

Vincent Signorelli: Não. Mas o meu neto, sim. O meu neto, que tem sete anos, quando eu voltar a Nova Iorque, quer formar uma banda comigo. Quer tocar guitarra e pôr-me na bateria, e quer chamar os meus amigos para tocar com ele. Está muito interessado. O meu filho é mais virado para as artes—desenha muito bem. A minha filha... ainda tocou um bocadinho de música, e eu comprei-lhe uma bateria e uma guitarra, mas só tocou durante algum tempo. Não ligou muito. Agora quer ser advogada, o que é bom. Não se pode forçar ninguém a fazer uma coisa. Tem-se mesmo de gostar.

Ana Teresa Santos: When you are practicing, which song do you enjoy playing the most? Is there a song out there that to you is the Holy Grail of songs, at least in terms of the drum work?

Vincent Signorelli: When I practice and I just play by myself, I'll play anything. For me, great drumming songs are those by the Who with Keith Moon... "We Won't Get Fooled Again" or the album *Quadrophenia*, where the drumming is great. I also like Bill Bruford from King Crimson and the band Yes. The song "Roundabout" by Yes, the drumming is so good. I wish I could do that. Also, "21st Century Schizoid Man"... great drumming. So, Bill Bruford and Keith Moon; I love them. I wish I had that personality to play what they play. Everyone is different and

each drummer has a different personality.

Ana Teresa Santos: Quando está a praticar, ou apenas a tocar por prazer, qual é a música ou canção que mais gosta de tocar? Há alguma que seja como o "Santo Graal"; pelo menos no que toca ao trabalho de bateria?

Vincent Signorelli: Bem, quando pratico e toco sozinho, toco qualquer coisa. Para mim, grandes bateristas são aqueles como Keith Moon dos The Who... "We Won't Get Fooled Again" ou o álbum Quadrophenia, essas músicas são incríveis. Também gosto do Bill Bruford dos King Crimson e da banda Yes. Na música "Roundabout" dos Yes, o baterista é muito bom. Gostava de conseguir tocar aquilo. Também, "21st Century Schizoid Man" ... grande música. Por isso, Bill Bruford e Keith Moon adoro-os. Gostava de ter essa personalidade para tocar como eles. Toda a gente é diferente e cada baterista tem uma personalidade diferente.

José Miguel Rosa: We found an interview done in Portugal with Swans' Michael Gira. He talked quite a bit about his turbulent years growing up. Were you a part of his life during those years? Was your background similar to his or a bit calmer? What would you say was the best part of your teen years?

Vincent Signorelli: My teen years were great. My friends and the innocence that we

had when I was a teenager. It was much different, but I had good teenage years. It was never hard. I had a good family and my friends were good, but growing up in the East Village, when I was twenty years old, it was music, music, music every day at CBGB. CBGB was a popular club. But it was always a good life. It was never dramatic. There were never fights or problems. It was just fun. It was always music with me and my friends.

José Miguel Rosa: Encontramos uma entrevista realizada em Portugal com Michael Gira, da banda Swans. Falou um pouco sobre os anos turbulentos que passou. Fez parte da vida dele nesses anos? Era um pano de fundo caótico ou mais calmo? Qual diria que foi a melhor parte desses anos?

Vincent Signorelli: Os meus amigos e a inocência que eu tinha quando era adolescente. Era bom, mas tive bons anos mesmo quando era adulto. Eu morava no East Village, onde havia música todos os dias no CBGB. CBGB era um clube popular, sempre com bons momentos. Era intenso, mas nunca houve lutas ou problemas. Era só diversão. Havia sempre música com os meus amigos.

Maria Calado: In another Michael Gira interview, he says his creative process is basically a lot of trial and error. He also uses words like organically and randomly when

he talks about how he creates new music. Do you go along with that kind of creative process or do you have a different way of thinking?

Vincent Signorelli: No, it's the same thing. It's an organic process. You have to feel what you're doing. If it doesn't work or if it works... sometimes you can play a part and you come back to it, and you can change it a little bit and it works. It was the same process when I was in Swans. We would write songs together and we would come up with a part, play it together and it changes naturally when other people join in, so other people's sounds can influence you to play a little different and to change something.

Maria Calado: Numa entrevista com o Michael Gira, ele diz que o processo criativo é, para si, basicamente tentativa e erro. Também usa palavras como "orgânico" e "aleatório" quando fala de como cria nova música. Concorda com esse tipo de processo criativo ou tem uma forma diferente de pensar?

Vincent Signorelli: Não, é a mesma coisa. É um processo orgânico. Tens de sentir o que estás a fazer. Se não funcionar tocas uma parte e voltas a ela, podes mudá-la um pouco e já funciona. Era o mesmo processo quando estava nos Swans. Escrevíamos

músicas juntos e criávamos uma parte, tocávamo-la e aquilo mudava naturalmente quando os outros se juntavam, por isso os sons das outras pessoas podem influenciar-te a tocar de forma diferente, e a mudar.

Yuri Sundermeyer: Where do you get most of your inspiration from when you play? When you have a particularly good show, what factors contribute to it?

Vincent Signorelli: A free mind. When the only thing in your mind is the music and the song. When I play a show and my mind is occupied and thinking about something else like somebody's who's sick, and my mind is not free then it's difficult. But the best is just to go into a song and that's all that matters... that you're creating.

Yuri Sundermeyer: De onde vem a maior parte da sua inspiração quando toca? Quando tem um espetáculo particularmente bom, que fatores contribuem para isso?

Vincent Signorelli: Uma mente livre. Quando a única coisa na tua mente é a música e a canção. Quando toco num concerto e a minha mente está ocupada a pensar noutra coisa como, por exemplo, alguém doente, a minha mente não está livre, e então é difícil. O melhor é simplesmente entrar na música, e isso é tudo o que importa... o que estás a criar.

Datasheet / Ficha Técnica

Coffee Time News - December/Dezembro 2025

E-mail - lisbonchicago@gmail.com

Site - www.coffee-time-news.org

Instagram - coffee_times_news

Director / Diretor - Editor -

Clifton Sundermeyer

Contributors / Colaboradores



Constança Simões



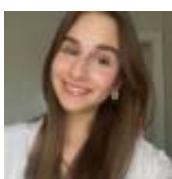
Guilherme Ramalho



Alexandre Lopes



Ana Teresa Santos



Rita Carneiro



José Miguel Rosa



Margarida Mesquita



Rodrigo Batista



Maria Calado



Yuri Sundermeyer

Pagination / Paginação - Print / Impressão - Imprimponte Artes Gráficas



BAIRRO DA SAÚDE

A Farmácia Matos Fernandes está mais próxima dos utentes em:

www.bairrodasaude.pt



AUTOMECÂNICA DA BICA, LDA.

Rua de Angola, Lote 2
7400-213 Ponte de Sor

Tlm.: 933 882 875* (José Carlos) / 961 166 489* (Guilherme)

Tel.: 242 204 653**

amdb.racitroen@gmail.com

www.eurorepar.com



* Chamada para a rede móvel nacional

** Chamada para a rede fixa nacional



Chicago Institute of Studies
Instituto de Estudos Chicago

Learn More English
Aprenda mais Inglês

lisbonchicago@gmail.com



Jardim-Escola João de Deus

Ponte de Sor

242 094 750
925 486 635

pontesor@escolasjoadeus.pt
www.joaodeus.com

Avenida da Liberdade
7400-217 PONTE DE SOR, PORTUGAL